



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

### COMISSÃO DE CULTURA

Requerimento nº \_\_\_\_\_ de 2019

(Da Sra. Deputada Benedita da Silva)

Requer a realização de Audiência Pública desta Comissão, a fim de debater o Censo do Sistema de Informações e Indicadores Culturais -SIIC

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no artigo 24, inciso III e 255, ambos do Regimento Interno da Câmara dos Deputados – RICD, e ouvido o Plenário desta Comissão que seja realizada audiência Pública para debater o impacto do corte do orçamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a realização do Censo 2020, para o setor cultural, que visa desenvolver uma base consistente e contínua de informações relacionadas de modo a fomentar estudos, pesquisas e publicações, fornecendo aos órgãos governamentais e privados subsídios para o planejamento do setor.

Proponho que esta Comissão ouça os seguintes convidados:

- ✓ **José Henrique Pires**, Secretário Especial da Cultura – Ministério da Cidadania;
- ✓ **Susana Cordeiro Guerra**, Presidente do IBGE;
- ✓ **Eduardo Rios-Neto**, demógrafo e economista- diretor de Pesquisas (DPE)
- ✓ **Guilherme Varella** - Gestor cultural, pesquisador doutorando na USP em direito e política públicas de cultura.
- ✓ Prof. Me. **Cristina Lins** - Economista, Mestre em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais da Ence/IBGE. Consultora em pesquisa e indicadores culturais;
- ✓ **Frederico Barbosa** - Doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília (UnB), Coordenador diversas pesquisas e avaliações sobre a economia da cultura e políticas públicas culturais.

### JUSTIFICAÇÃO

O processo de construção de estatísticas do setor cultural foi impulsionado em 2003, pela gestão do hoje extinto Ministério da Cultura. Na ocasião foram celebradas duas parcerias fundamentais, sendo uma com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e a outra com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, para



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

desenvolver uma base de dados consistente e contínua de informações relacionados a cadeia produtiva do setor cultural. A parceria foi efetivada através da assinatura do acordo de cooperação técnica entre o Ministério da Cultura e o IBGE, em 17 de dezembro de 2004, para construção de indicadores culturais de modo a fomentar estudos, pesquisas e publicações, fornecendo aos órgãos governamentais e privados subsídios para o planejamento estratégico do setor, além de informações para análises setoriais mais aprofundadas com a finalidade de integrar os cadastros culturais e indicadores coletados nos municípios, estados e governo federal, gerando estatísticas da realidade cultural do país.

As ações conjuntas na área de produção de informações do setor cultural foram reforçadas com a criação da lei que instituiu o Plano Nacional de Cultura – PNC, Nº 12.343, em 02 de dezembro de 2010, que em seu Art. 10, § 3º, quando estabelece a promoção de parcerias e convênios com instituições especializadas na área de economia da cultura, de pesquisas socioeconômicas e demográficas para a constituição do Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC) do Ministério da Cultura.

O fruto dessa parceria entre o IBGE e o MinC resultou na divulgação de cinco edições da Pesquisa de Informações Básicas Municipais – MUNIC de 2005, 2006, 2009, 2011 e 2012, que apresentaram informações sobre a produção das estatísticas censitárias da cultura na gestão pública municipal, e três pesquisas com enfoque em indicadores das atividades socioeconômicas, o Sistema de Informações e Indicadores Culturais, SIIC de 2003, 2003- 2005 e 2007-2010. Este trabalho tem como foco a última divulgação do Sistema de Informações e Indicadores Culturais - SIIC 2007-2010, em 18 de outubro de 2013.

Dos dados levantados, apresentamos questões fundamentais para a elaboração das políticas para o setor, conforme apresentamos:

“A terceira edição da pesquisa Sistema de Informações e Indicadores Culturais mostra que, em 2012, 3,65 milhões de pessoas registradas ou não, trabalhavam no setor cultural. Em 2009, 4,32 milhões estavam empregados em cultura. Em 2007, 4,6% do total de trabalhadores brasileiros atuavam no setor cultural. Em 2012, a proporção caiu para 3,9%. Uma possibilidade para a redução de pessoas ocupadas no setor cultural é que os trabalhadores tenham encontrado emprego formal em outras áreas da economia. O número de trabalhadores em cultura sem carteira assinada caiu 18% entre 2009 e 2012, enquanto a queda dos trabalhadores formais foi de 4%. A maior formalização do mercado de trabalho nacional nos últimos anos pode ter contribuído para a migração de trabalhadores dos setores mais informais de cultura para outros setores. O setor cultural apresentou, em média, um salário 30% maior que em outras atividades produtivas. Enquanto um trabalhador médio ganhou 3,2 salários mínimos, quem trabalhou com cultura no período, recebeu 4,2 salários. Entre os trabalhadores do setor cultural prevaleceu um maior nível de instrução. Em média, 20,8% (quase 760 mil) tinham nível superior em 2012 contra 14% da média do mercado de trabalho em geral. A média de idade de quem trabalhou com cultura é mais jovem que a média de outras atividades. O estudo mostrou que 21,7% dos trabalhadores estavam, em 2010, no grupo entre 16 e 24 anos. Se for levado em conta apenas o setor formal, o número



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

de trabalhadores em cultura é crescente, mas aumenta em ritmo mais lento que o total da economia. Havia 400 mil empresas e organizações (órgãos públicos, entidades sem fins lucrativos) do setor cultural em 2012, 9% a mais que em 2007. Sendo que, oito em cada dez empresas ligadas a cultura (82,5%) têm no máximo quatro funcionários. ”

Entre 2015 e 2016, houve um esforço para que houvesse a publicação atualizada, e fosse lançado nova edição do Cultura em Números, com as devidas estatísticas culturais, porém não houve tempo hábil para tal encaminhamento e até hoje, os últimos dados são os apresentados na última edição de 2010, que não possibilitam o levantamento de pesquisas mais aprofundadas do setor, para 2020.

Para finalizar, é fundamental à manutenção da parceria estabelecida entre a Secretaria Especial da Cultura e o IBGE, no sentido da continuidade no desenvolvimento de novos estudos que sirvam para aprimorar as atuais informações estatísticas, ainda não suficientes para o conhecimento da realidade cultural brasileira. Sendo também necessário o envolvimento dos demais gestores públicos e privados, conselhos e a comunidade acadêmico científica, em um diálogo permanente de cooperação institucional, para estreitar as diferenças entre as informações desejadas e as possíveis para formulação e avaliação das políticas públicas culturais e os números de impacto no desenvolvimento social e econômico através da cadeia de serviços e produtos da cultura.

Dessa forma, solicito apoio dos nobres pares para aprovação do presente requerimento.

Sala das Comissões, 21 de maio de 2019.

**Benedita da Silva – PT/RJ**

**Deputada Federal**